

## **Partidos políticos em Goiás: desenvolvimento pós-reforma de 1979**

Vitor Gomes<sup>1</sup> e Denise Paiva Ferreira<sup>2</sup>

1. Estudante da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás

2. FCS/UFG - Orientadora

### **Resumo**

Estudo voltado à implementação do sistema partidário brasileiro, iniciado a partir da reforma política do ano de 1979, abordando suas principais características e desenvolvimento. Em um segundo momento, são analisados os principais partidos políticos goianos em relação à capilaridade e desempenho eleitoral desde as eleições de 1982, com o objetivo de identificar as tendências e dinâmicas entre eles. Em relação ao sistema partidário, os trabalhos mais recentes apontam para um baixo nível de institucionalização, representado pelos índices de volatilidade analisados. Os dados indicam a hegemonia do PMDB até as eleições de 1998, quando passou a contar com a concorrência do PSDB, configurando, em relação à disputa para o executivo estadual, uma dinâmica bipartidária. Os partidos mais conservadores atingiram desempenho destacado nas eleições de 2014, podendo indicar uma nova tendência, enquanto os partidos mais progressistas são aqueles que contam com a menor simpatia do eleitorado goiano.

**Palavras-chave:** sistema partidário, desempenho eleitoral, Goiás.

### **Introdução**

A reforma partidária de 1979 significou a possibilidade de reinício da construção de um cenário político-partidário mais amplo e verdadeiramente competitivo, gerando a reorganização institucional de diversos grupos políticos e suas ideologias. As barreiras impostas pelo regime autoritário, durante a transição lenta, gradual e controlada, proporcionaram diferentes destinos aos partidos forjados neste momento: alguns sobreviveram até os dias atuais, outros se fundiram ou trocaram suas siglas ou ficaram pelo caminho.

Enquanto as análises da política nacional traçam um panorama geral do país, os estudos de política regional possuem a vantagem de identificar tendências mais particulares e específicas nos mais diferentes aspectos, sejam eles os diferentes padrões de competição eleitoral percebidos em cada região/estado, as razões que levaram a uma maior ou menor força de um partido em determinada região, entre outros.

É justamente nesse cenário da política subnacional brasileira que este trabalho se insere, com especial atenção aos partidos com melhores desempenhos eleitorais e mais influentes no jogo político estadual de Goiás, com o objetivo de levantar e sistematizar dados disponíveis acerca de sua capilaridade, aspectos organizacionais e desempenho eleitoral, possibilitando uma maior compreensão e visão macro da política goiana. O recorte temporal abrange o período de meados dos anos 1980, quando da implementação do novo sistema partidário brasileiro, até os dias atuais.

### **Metodologia**

Para além dos aspectos destacados anteriormente, que terão como alvo uma série de partidos selecionados previamente: PMDB, PT, PSDB, PFL/DEM, PP, PTB e PDT, o presente trabalho aborda a intensa disputa pelos cargos em âmbito estadual compreendendo a competição entre PMDB x PSDB, que apontam a tendência de uma dinâmica bipartidária,

especialmente no caso do governo do estado. Ou seja, ainda que a disputa seja aberta e de ampla concorrência, a pesquisa busca compreender se, de maneira efetiva, no que diz respeito aos resultados finais e conquista de votos e cargos alcançados, a competição em nível estadual se resume aos dois partidos citados. Os objetivos indicados no plano de trabalho tiveram de ser alterados dada a ausência de dados relativos às trajetórias históricas dos partidos em Goiás, em busca feita diretamente em seus diretórios. O desenvolvimento dos partidos foi verificado, então, a partir de seus desempenhos eleitorais e capilaridade.

Para levar a cabo essa investigação, o trabalho tem seu foco voltado, em um primeiro momento, a uma revisão teórica relacionada às principais características e tendências do sistema partidário brasileiro, apontando para a necessidade do estudo da política regional.

Em seguida, abordamos o tema da capilaridade partidária no estado de Goiás, analisada a partir da evolução do número de filiados partidários entre o período 2002-2017, e o desempenho eleitoral no estado desde a reforma política de 1979. São utilizados dados para eleições de deputados estaduais, deputados federais, senadores e governadores a fim de construir um panorama geral da disputa política em nível estadual em Goiás. Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

### **Resultados e discussão**

As avaliações mais recentes acerca do sistema partidário brasileiro, especialmente o trabalho de revisão dos estudos proposto por Carreirão (2014), indicam algumas características principais: tendência de institucionalização gradual ao longo do tempo, apesar dos níveis de volatilidade permanecerem altos; estruturação do sistema partidário a partir da competição eleitoral presidencial *strictu sensu*; ideologicamente, o sistema partidário tem se tornado mais incoerente e imprevisível.

A evolução dos números de filiados partidários em Goiás, modo de verificar a capilaridade dos partidos no estado, reforça a posição de liderança do PMDB no estado, sendo o partido com o maior número de filiados desde o primeiro ano avaliado, permanecendo com quase o dobro do filiados em relação ao PSDB, na segunda colocação desse quesito.

O desempenho eleitoral analisado no período determinado indica o domínio do PMDB em todas as disputas de nível estadual até o ano de 1998 (Câmara Federal, Assembleia Legislativa, Senado e governo do estado), quando passa a contar com a forte concorrência do PSDB no estado, que passa a dominar o governo de Goiás desde então.

Os partidos considerados como mais conservadores obtiveram resultados expressivos na eleição de 2014, podendo indicar uma nova tendência na disputa eleitoral goiana, a ser observada nas próximas eleições. Por outro lado, partidos considerados progressistas permanecem com o desempenho mais fraco entre os polos ideológicos definidos pela pesquisa.

### **Conclusões**

A forte atuação do PMDB em Goiás se faz presente logo de início de acordo com os números de filiados que o partido agrega. Apesar de contar com uma queda constante em seus números, o partido segue, com larga distância, na liderança da disputa por apoiadores registrados. Ainda se considerarmos o partido que mais se aproxima, o PSDB, a vantagem do PMDB ainda é de quase 2 para 1, com pouco menos do dobro do total. O número de filiados também se torna um indicador eficiente ao levar em conta a relação de forças entre partidos conservadores e progressistas, apontando boa vantagem para os primeiros.

Ainda é possível, a partir dos dados relacionados aos filiados partidários, criar um perfil geral desses eleitores: em primeiro lugar, como dissemos, a preferência ideológica se dá primeiro aos partidos de centro – PMDB e PSDB -, depois aos partidos mais conservadores – PP, DEM e PTB – e, por fim, aos partidos situados mais à esquerda – PDT e PT; em segundo

lugar, a faixa etária de maior ocorrência entre os filiados é a de 45 a 59 anos, indicando pouca participação da juventude neste aspecto; já em relação ao sexo, a divisão pode ser considerada equilibrada, com a maioria masculina de 55% do total de filiados.

No que diz respeito ao desempenho eleitoral em nível estadual a partir de 1982, algumas tendências gerais podem ser apontadas:

- 1) O PMDB apresentou hegemonia na disputa de todas eleições pesquisadas no período seguinte à reabertura política, certamente reforçado pelo aparato organizacional centrado na atuação, durante o regime autoritário, do MDB, seu antecessor. Ou seja, enquanto as outras organizações partidárias ainda se estruturavam e buscavam apoio e reconhecimento do eleitorado, o PMDB disputava os pleitos apenas com o PDS, antecessor do PP e sucessor da ARENA, contando com a vantagem de possuir uma imagem positiva como a principal organização de oposição ao regime ditatorial.
- 2) O PSDB passou a ser um competidor relevante a partir das eleições de 1998. Desde então, passou a dividir a preferência do eleitorado com o PMDB e até mesmo a superá-lo em diversas disputas, especialmente pelo governo estadual. Desde 1998, o PSDB perdeu o controle do executivo estadual apenas na eleição de 2006, quando incorporava a coligação capitaneada PP, vencedora na ocasião, demonstrando a consolidação do partido na disputa eleitoral do estado.
- 3) Os partidos que formam o conjunto classificado ideologicamente como de direita e centro-direita, apesar de se estabelecerem como a segunda força do estado em todas as eleições disputadas, levando em consideração os outros dois conjuntos de partidos, tiveram seu maior destaque nas eleições de 2014 para a Assembleia Legislativa de Goiás e para a Câmara Federal. Porém, tiveram o suporte de uma série de partidos que não obtinham destaque desde então, contando com a fragmentação do sistema partidário para eleger mais candidatos orientados por ideais mais conservadores, o que aponta, por consequência, para o aumento de partidos relevantes à disputa eleitoral no estado.
- 4) Já em relação a PT e PDT, partidos classificados como centro-esquerda e esquerda, o desempenho tem sido de pouca relevância em todas as eleições analisadas. O fraco desempenho de tais partidos se configura especialmente na disputa pelo senado e governo estadual, sem conseguirem eleger representantes até o momento. O melhor desempenho de partidos progressistas pelo governo se deu em 2014, quando o PSB atingiu cerca de 17% dos votos, porém, contando com o capital político de Vanderlan Cardoso, que concorreu para o cargo em 2010 pelo PR, um partido conservador. Ou seja, o desempenho mais destacado, ainda que não tenha significado um lugar na disputa do segundo turno, se deve muito mais ao personalismo do voto do eleitorado goiano do que pela força partidária ligada à esquerda.

## Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS. Disponível em <<https://portal.al.go.leg.br/>> Acesso em 10 de junho de 2017.

BRAGA, M. S. S. *O processo partidário-eleitoral brasileiro: padrões de competição política (1982-2002)*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas/FAPESP, 2006.

BRAGA, M. S. S. Eleições e democracia no Brasil: a caminho de partidos e sistema partidário institucionalizados. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 4, p. 43-72, 2010.

CARREIRÃO, Y. S. O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº14, Brasília, p. 255-295, 2014.

CARREIRÃO, Y. S. O sistema partidário catarinense (1980-2005): histórico e evolução. In: CARREIRÃO, Y.S.; BORBA, J. (orgs). *Os partidos na política catarinense: eleições, processo legislativo, políticas públicas*. 1ed. Florianópolis: Insular, v. 1, p. 19-48, 2006.

FERREIRA, D. P.; BATISTA, C. M.; STABILE M. A evolução do sistema partidário brasileiro: número de partidos e votação no plano subnacional 1982-2006. *Opinião Pública*. v. 14, n. 2, p. 432-453, 2008.

LAMOUNIER, B. O “Brasil autoritário” revisitado: o impacto das eleições sobre a abertura. In: STEPAN, A. (org.) *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

LIMA JR., O. *Os Partidos Políticos Brasileiros: a experiência federal e regional:1945/64*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

LIMA JR., O. *Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80*. São Paulo: Loyola, 1993.

LUCAS, K.; SAMUELS, D. A ‘coerência’ ideológica do sistema partidário brasileiro, 1990-2009. In: POWER, T.; ZUCCO Jr., C. (orgs.). *O Congresso por ele mesmo: autopercepções da classe política brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MAINWARING, S. P. *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

MAIR, P. *Party system change: approaches and interpretations*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

MELO, C. R.; CÂMARA, R. Estrutura da competição pela presidência e consolidação do sistema partidário no Brasil. *Dados*, v. 55, n. 1, p. 71-117, 2012.

NICOLAU, J. *Dados eleitorais do Brasil (1982-1996)*. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

SKIDMORE, E. T. A lenta via brasileira para a democratização: 1974-1985. In: STEPAN, A. (org.) *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

STEPAN, A. (org.) *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TAROUCO, G. Institucionalização partidária no Brasil (1982-2006). *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 4, p. 169-186, 2010.

TRIBUNAL REGIONAL DE GOIÁS. Disponível em <<http://www.tre-go.jus.br/>> Acesso em 10 de junho de 2017.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/>> Acesso em 10 de junho de 2017.